

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 02
 Data: 23/11/79 Pg.: _____

**Prefeito quer
vender terra
dos xucurus**

Maceió — Os 620 índios xucurus, que tomaram o ministro do Interior, Mário Andreazza, como «advogado honorário» na luta deles pela posse de terras, resolveram, ontem, protestar contra a decisão da prefeitura de Palmeira dos Índios, a 147 km da capital, de vender a «Floresta da Cafurna», que alegam pertencer à tribo desde 1.802, por uma decisão judicial. A área tem 6 quilômetros de extensão e é terra para produzir feijão, amendoim, fumo, algodão, mandioca, melancia, graviola e Pinha.

O cacique Manoel Celestino da Silva reuniu os índios em assembleia e deram prazo de 48 horas, para o prefeito Enéas Simplicio (Arena) revogar sua decisão de vender a terra para uma instituição educacional de Maceió construir a faculdade autônoma de Palmeira dos Índios. O cacique aplaude a decisão de criar a faculdade — o índio Toré é vereador pela Arena — mas não aceita que ela tenha de sacrificar as terras da tribo.

XUCURÚS

Os xucurus, descendentes dos caetés — os índios que devoraram o bispo Fernando Sardinha, pouco depois do descobrimento do Brasil — vivem na «Fazenda Canto», que eles compraram com ajuda dos índios do Paraná, ao Juca Sampaio, por 500 contos de réis o equivalente, hoje, a 1 milhão. Essa reserva própria está sendo considerada pequena porque a família índia está aumentando.

O cacique reclama que a terra, hoje, está muito cara e como a tribo aboliu a lei rígida de impedir o casamento com brancos — antes, o índio podia casar-se mas deixava a tribo — a família xucuru vem aumentando a cada ano.